# JANUS 2023

## Capítulo 1: Análise de Conjuntura

## A importância da segurança marítima na segurança energética do Golfo da Guiné

**António Gonçalves Alexandre**
Capitão de mar-e-guerra na reserva, Doutorado em Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa

# A importância da segurança marítima na segurança energética do Golfo da Guiné

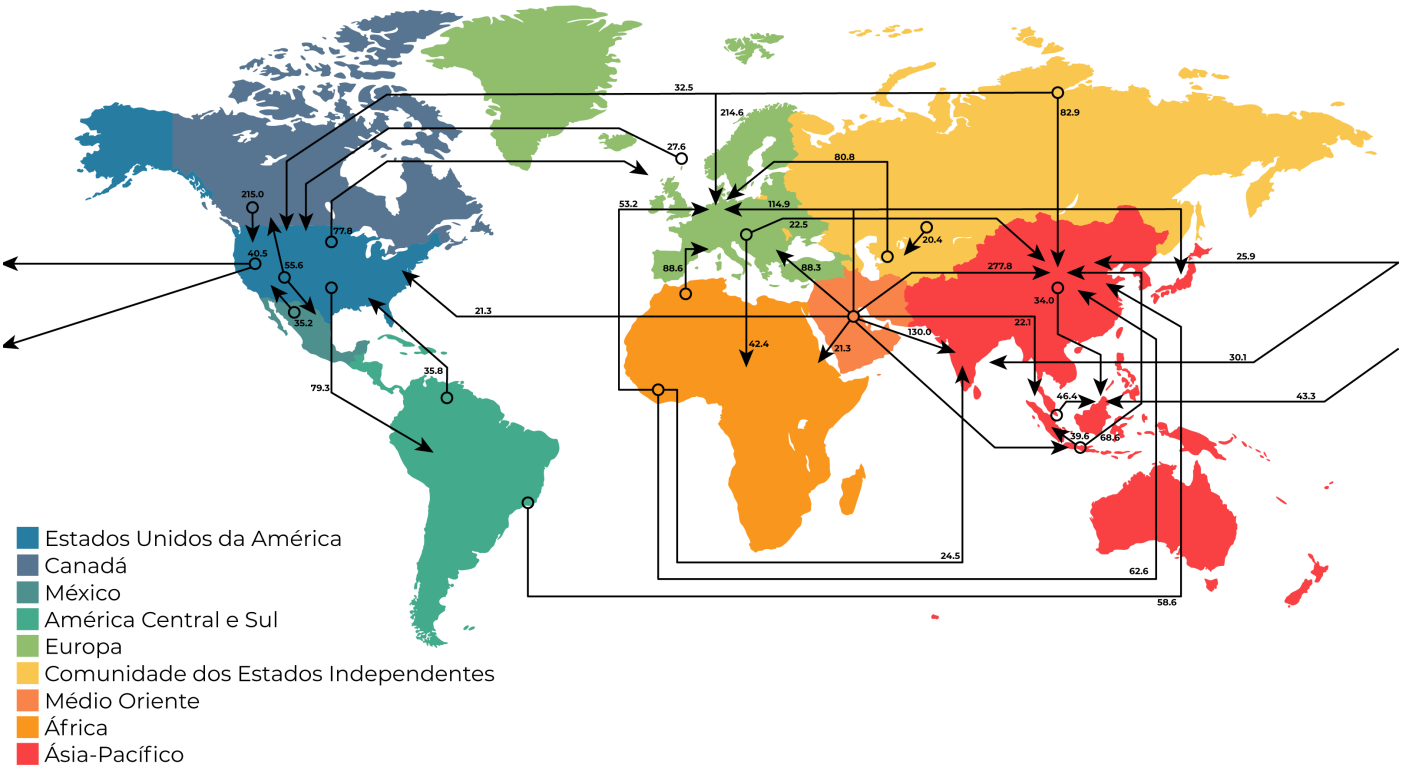
António Gonçalves Alexandre

A região do Golfo da Guiné (GdG), considerando a definição adotada pela União Europeia (UE) – que engloba os cerca de 6.000 quilómetros de costa entre o Senegal e Angola, incluindo as ilhas de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, num total de dezanove Estados, dezassete dos quais costeiros e dois Estados-ilhas, membros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental e da Comunidade Económica dos Estados da África Central – está entre as mais dinâmicas do sector energético mundial e tem uma importância crítica para o desenvolvimento económico de grande parte da costa atlântica de África. Importa ainda destacar a elevada qualidade do petróleo do GdG, atenta a generalizada alta leveza que apresenta, o que contribui para que a sua refinação seja menos onerosa relativamente ao petróleo oriundo de outras zonas do globo (onde até existe em maior quantidade), o que o torna um produto muito apetecível nos mercados internacionais.

De acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE), a segurança energética remete para a disponibilidade ininterrupta de fontes de energia a um preço acessível. Ainda segundo a AIE, a segurança energética apresenta aspetos distintos: a longo prazo trata principalmente de investimentos atempados para fornecer energia, em conformidade com a evolução económica e as necessidades ambientais; já a curto prazo centra-se na capacidade de o sistema energético reagir prontamente a mudanças súbitas no equilíbrio entre a oferta e a procura. As perturbações nos sistemas energéticos têm o potencial de causar impactos graves, podendo limitar o desenvolvimento económico e social. Como tal, os sistemas energéticos modernos precisam de ser capazes de resistir a riscos e ameaças diversas, incluindo catástrofes naturais, conflitos geopolíticos e ameaças novas e emergentes.

Releva, outrossim, o facto do comércio marítimo de e para o GdG ser em grande parte realizado pela UE, que importa cerca de metade das suas necessidades energéticas – sendo que quase 13% do petróleo e 6% do gás natural de que precisou em 2021 foram provenientes do GdG. Nigéria, Angola, Guiné Equatorial e Gabão são importantes fornecedores de petróleo bruto à Europa e a Nigéria também de gás natural. Todavia, a pirataria e o assalto armado no mar contra navios ganharam grande significado naquela região, sobretudo a partir de 2015. Nestas circunstâncias, é fundamental garantir a segurança do transporte marítimo de

**Fluxos mais relevantes de petróleo em 2021, em milhões de toneladas**




Fonte: (BP, 2022)

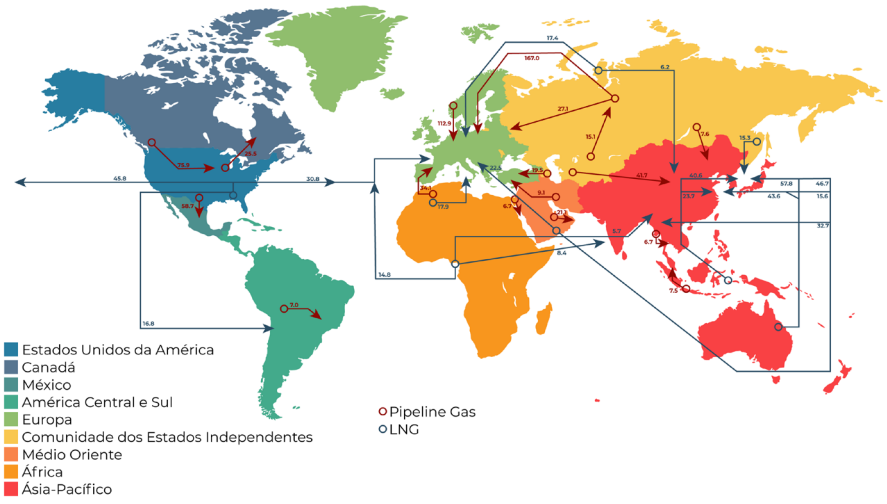
hidrocarbonetos do GdG e a proteção das plataformas de extração offshore aí existentes, única forma de almejar alcançar a segurança energética regional e dos países importadores.

## Dependência energética do Golfo da Guiné

Entre os principais países importadores de energia (tanto de petróleo quanto de gás natural) da região do GdG estão a China e a Índia, mas também diversos Estados da Europa (entre os quais Portugal, que abordaremos em pormenor mais à frente) (Figuras 1 e 2).

Se nos focarmos apenas no continente europeu e o dividirmos em três regiões distintas (Europa Ocidental, Europa Oriental e Europa Meridional), as principais fontes de fornecimento de gás natural, em 2021, incluíram a autoprodução, as importações através de gasodutos (da Rússia e de outras proveniências), bem como o transporte de gás natural liquefeito (GNL) (Quadro 1). É facilmente percetível nas três regiões em causa o peso das importações de gás natural da Rússia naquele ano – particularmente relevante na Europa Oriental, mas também na Europa Ocidental. É igualmente possível constatar o peso do GNL nas mesmas regiões – que foi bastante significativo tanto na Europa Ocidental quanto na Europa Meridional. Os fornecedores de GNL à Europa mais relevantes são os Estados Unidos da América (EUA), os países produtores do Golfo Pérsico e os países produtores do GdG. Na Europa Ocidental, em 2021, a principal fonte de gás natural foi a autoprodução, que ascendeu a 174.000 milhões de metros cúbicos, seguida de importações da Rússia. Na Europa Meridional, as duas principais fontes foram o gás natural fornecido por gasoduto (proveniente do Norte de África) e o GNL. Por fim, importa também sublinhar o peso significativo que a autoprodução de gás natural teve na Europa Oriental.

**Fluxos mais relevantes de gás natural em 2021, em biliões de metros cúbicos**




Fonte: (BP, 2022)

> "A esmagadora maioria dos incidentes de pirataria e assalto armado no mar contra navios ocorreu nas águas ao largo da Nigéria(...)"

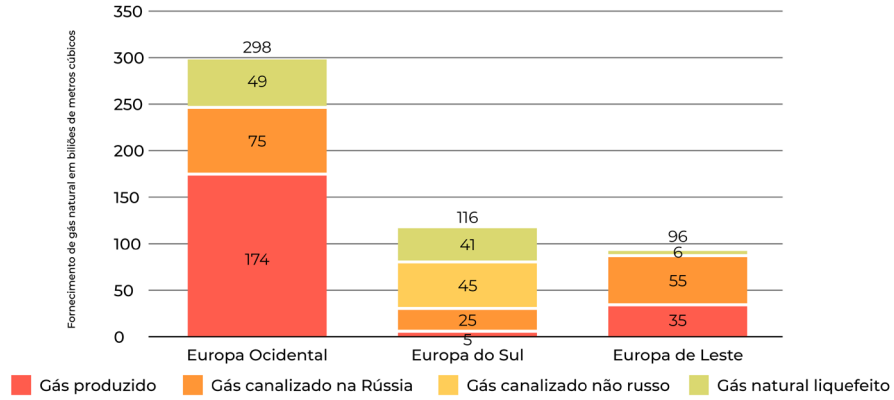
| Importações portuguesas de energia | | |
|---|---|---|
| 2020 | | |
| Origem | Petróleo bruto (toneladas) | Gás natural liquefeito (milhares de metros cúbicos) |
| Angola | 1 098 868 | 85 003 |
| Arábia Saudita | 1 062 861 | |
| Argélia | 475 928 | 81 837 |
| Azerbaijão | 756 182 | |
| Brasil | 2 816 129 | |
| Congo | 368 292 | |
| EUA | 690 643 | 1 056 613 |
| Guiné Equatorial | 797 403 | 81 865 |
| Nigéria | 1 846 154 | 3 010 915 |
| Noruega | 803 335 | 76 492 |
| Qatar | | 129 008 |
| Rússia | | 542 950 |
| Trindade e Tobago | | 76 580 |
| **Total** | **10 715 795** | **5 141 263** |
| **Origem no GdG** | **4 110 717** | **3 177 783** |
| | **38%** | **62%** |
| | | **439 709 (gasoduto)** |
| | | **57%** |

Fonte: (Direção-Geral de Energia e Geologia, 2022)

## O caso português

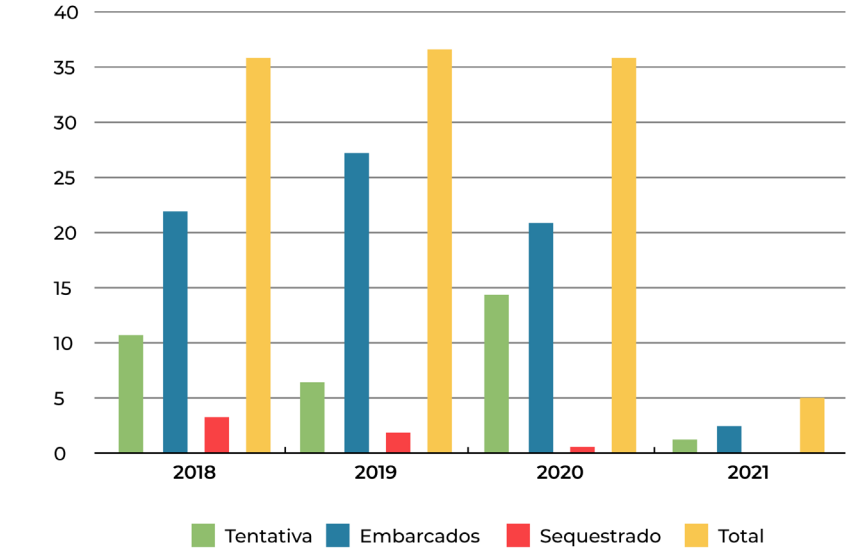
Se considerarmos as importações de energia de Portugal relativas ao ano 2020 (Quadro 2), é possível verificar que 38% do petróleo importado teve origem na região do GoG – proveniente da Nigéria, de Angola, da Guiné Equatorial e do Congo. No caso do GNL, essa percentagem foi ainda mais elevada: 62% proveio daquela região, igualmente da Nigéria (o principal fornecedor),

### Fornecimento de gás à Europa em 2021



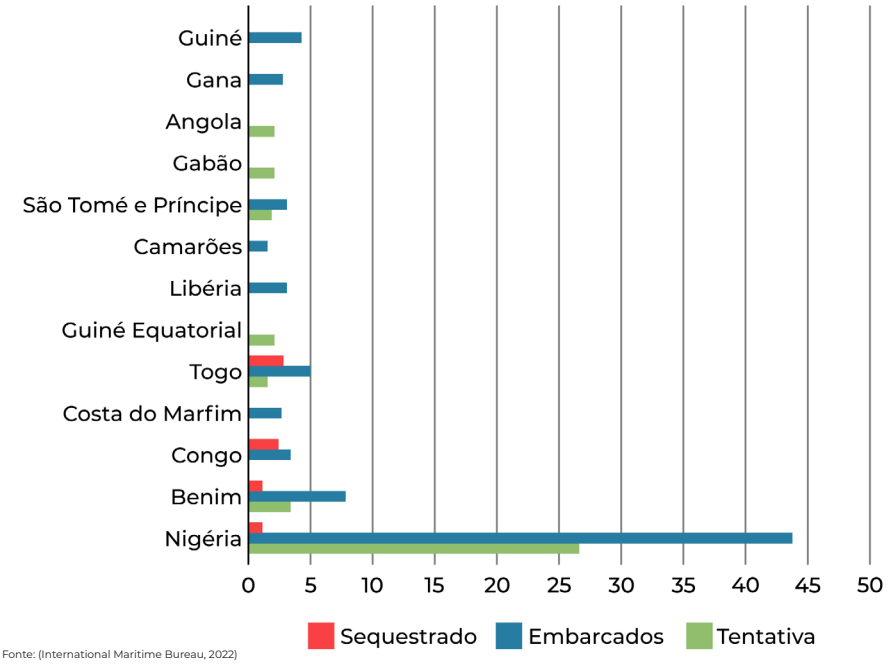

Fonte: (Statista, 2022)

### Incidentes com petroleiros no Golfo da Guiné




Fonte: (International Maritime Bureau, 2022)

### Localização dos incidentes com petroleiros no Golfo da Guiné




Fonte: (International Maritime Bureau, 2022)

mas também da Guiné Equatorial e de Angola.

Se nos focarmos nas importações portuguesas de GNL em 2022, os principais fornecedores nos primeiros onze meses do ano (em milhares de metros cúbicos) foram: a Nigéria (com 2.497.138), os EUA (com 1. 724. 042), Espanha (por gasoduto, com 411.775), Trindade e Tobago (com 360.371), a Rússia (com 281.478) e a Guiné Equatorial (com 91.060). No mês de julho, a Nigéria foi mesmo responsável pelo abastecimento de cerca de 75% do total de gás natural a Portugal. Entre os principais fornecedores encontra-se mais um Estado do GdG – a Guiné Equatorial.

### As ameaças à segurança energética do Golfo da Guiné

Parte significativa do petróleo e do gás natural do GdG tem origem offshore e o próprio comércio é feito, por enquanto, integralmente por via marítima, pelo que se torna necessário garantir, como antes referimos, não apenas a proteção das plataformas de extração no mar como ainda a segurança do transporte para os países de destino.

Os incidentes praticados por grupos de piratas e assaltantes armados nos espaços marítimos do GdG contra petroleiros (Figura 3) podem vir a influenciar decisivamente a segurança energética (tanto regional quanto global), por indisponibilidade (ainda que localizada no tempo) de acesso às fontes da região, podendo provocar, no limite, escassez e levar ao aumento do preço do petróleo nos diferentes mercados. Nestas circunstâncias, garantir a segurança nos espaços marítimos do GdG é fundamental para a segurança energética da região, mas também da própria UE.

A esmagadora maioria dos incidentes de pirataria e assalto armado no mar contra navios ocorreu nas águas ao largo da Nigéria (tanto em relação aos ataques tentados quanto aos ataques efetivamente concretizados). O maior número de navios sequestrados teve

lugar, todavia, ao largo do Togo e do Congo (Figura 4).

**Respostas da Comunidade Internacional**

E qual tem sido a resposta da comunidade internacional para fazer face à ameaça da pirataria e do assalto armado contra navios no mar no GdG? Foram implementados diversos programas de capacitação marítima das estruturas de segurança dos vários Estados ribeirinhos da região e têm sido conduzidos inúmeros exercícios navais nos diferentes espaços marítimos, sobretudo patrocinados pelo Comando Norte-americano para África – AFRICOM; por outro lado, diversos Estados (entre os quais Portugal) têm destacado, ainda que de forma ad hoc, meios do seu poder militar no mar para a região, em particular para serem envolvidos em iniciativas bilaterais com Estados do GdG.

> **"As perturbações nos sistemas energéticos têm o potencial de causar impactos graves, podendo limitar o desenvolvimento económico e social(...)"**

Mas também algumas organizações internacionais têm assumido um papel proeminente no controlo daquela ameaça ao transporte marítimo de hidrocarbonetos com origem no GdG. Neste âmbito, a UE tem sido, de forma clara, a mais relevante. Diversos programas têm vindo a ser implementados ao longo dos anos para aquela região, importando sublinhar o mais recente – as Coordinated Maritime Presences – um projeto-piloto que teve início em janeiro de 2021, com o propósito de reforçar o empenho da União em matéria de segurança marítima, designadamente para:

- Aumentar a sua capacidade como parceiro fiável e relevante produtor de segurança marítima;
- Proporcionar um maior envolvimento operacional europeu naquela região;
- Assegurar uma presença permanente em zonas marítimas de interesse;
- Promover a cooperação internacional e a parceria no mar.

Em fevereiro de 2022, o Conselho da UE decidiu mesmo prorrogar o prazo inicial daquele projeto-piloto, considerando que fornecia apoio adequado para enfrentar os desafios de segurança que afetavam a liberdade de navegação no GdG, concretamente por:

- Ter contribuído para reduzir os incidentes de segurança marítima em mais de 50% em 2021;
- Ser um instrumento eficaz que assegura uma presença contínua de meios militares dos Estados-membros da UE na região;
- Permitir aumentar a cooperação e as parcerias com os Estados costeiros do GdG e com os demais Estados regionais e organizações de segurança marítima incluídas na Arquitetura Yaoundé.

**Conclusões**

Os Estados do GdG são importantes produtores de energia fóssil e a região tem mesmo vindo a assumir maior relevância na nova configuração da geopolítica do petróleo, sobretudo em função da instabilidade que se tem feito sentir ao longo do último ano na Europa, devido ao conflito na Ucrânia. No grupo dos principais importadores de energia do GdG estão a China e a Índia, mas também vários Estados europeus. Portugal encontra-se entre os Estados-membros da UE mais dependentes das importações de energia daquela região (em particular de gás natural).

Mas no GdG existem ameaças significativas à segurança dos seus espaços marítimos, em particular a pirataria e o assalto armado no mar contra navios. A segurança marítima é, todavia, indispensável para a liberdade de navegação dos navios de transporte de hidrocarbonetos e para a proteção das infraestruturas críticas de extração offshore.

Acontece, porém, que os Estados ribeirinhos do GdG e as organizações regionais africanas não têm sido capazes de garantir a segurança marítima da região, pelo que o papel que tem vindo a ser desempenhado por alguns Estados e organizações internacionais, em particular a UE, tem sido fundamental no controlo das ameaças identificadas. Importa, porém, que sejam intensificados os esforços da comunidade internacional na capacitação marítima dos Estados africanos do GdG, de forma continuada, de modo a almejar alcançar a segurança marítima da região e, consequentemente, a segurança energética regional e global.

*Referências*

*Almeida, L. P. C., 2014. SOBRE A SEGURANÇA ENERGÉTICA DO GOLFO DA GUINÉ: PRESENTE E FUTURO. Revista de Estudos Cabo-Verdianos Nº Edição Especial / Atas II EIRI , pp. 93-100.*

*BP, 2022. Statistical Review of World Energy 2022. BP p.l.c.1 St James's Square. London. UK*

*Direção-Geral de Energia e Geologia, 2022. Importações de petróleo e de gás natural. Disponível em https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/energia/gas-natural/importacoes-exportacoes/*

*European Union External Action, 2022a. Factsheet: Coordinated Maritime Presences.*
*Disponível em: https://www.eeas.europa.eu/eeas/factsheet-coordinated-maritime-presences_en*

*IMB, 2022. Piracy and Armed Robbery Against Ships - Annual Report 2021, London: International Chamber of Commerce.*
*International Energy Agency, 2019. Energy security.*
*Disponível em: https://www.iea.org/areas-of-work/ensuring-energy-security*

*Statista, 2022. Sources of natural gas supply in Europe in 2021, by region (in billion cubic meters). Disponível em https://www.statista.com/statistics/1291055/natural-gas-supply-sources-europe/#statisticContainer*